

## Representação, Dança, Saúde Mental e Memória Cultural de Mulheres e Gêneros na Amazônia Paraense & Outras Dimensões Brasileiras.

Os artigos aqui apresentados abordam temas variados, desde a medicina popular e os saberes tradicionais das mulheres na Amazônia, à análise crítica das representações femininas no ativismo político, na literatura clássica e contemporânea. Cada texto oferece uma perspectiva única, a revelar como as experiências e as lutas das mulheres estão intrinsecamente ligadas à construção da identidade cultural, política e literária e à busca por melhorias nas condições da comunidade em que vivem, mas também pontuando como elas ainda esbarravam/esbarram em discursos misóginos e que tentavam/tentam padronizar o comportamento feminino a um modelo patriarcal, seja no âmbito do cuidar ou no modo de se portar perante a sociedade como um todo.

Este periódico foi dividido em seis seções, assim nominadas: **a) Cultura e Resistência na construção da equidade de gênero; b) Violência de gênero em diferentes dimensões; c) Trabalho feminino, Cuidados e Direitos; d) Políticas Públicas, Saúde, Direito e Legislação; e) Participação e Representação política de mulheres; e Seção f) Entrevista.**

Na **Seção A**, o artigo *Representação Feminina na Literatura Brasileira: o caso Úrsula, de Maria Firmina dos Reis* permeia brevemente a biografia de Maria Firmina e discute o apagamento que muitas obras de autoria feminina sofreram (e sofrem) para se perpetuarem na memória literária nacional. Adentra o debate específico quanto às personagens femininas descritas na obra *Úrsula*, com evidências à análise acerca dos estereótipos observados, comparando-os com algumas perspectivas que se mostravam constantes em obras da época, e o quanto, mesmo que rodeada de uma estrutura patriarcal, a personagem deixou evidências de seu posicionamento revolucionário e antiescravista nos textos e em suas personagens.

Em *Maturidade Feminina: discursos impressos e estigmas em Belém do Pará (1920-1930)*, o autor extraiu alguns dados de uma pesquisa de doutorado em andamento, sobre “Envelhecimento: Corpo, Saúde, Sexualidade e Gênero (Belém-PA, 1920-1930)”. Nele, analisa os discursos impressos sobre o envelhecimento feminino em Belém do Pará nas décadas de 1920 e 1930, mais especificamente das Revistas “A Semana” e “Pará-Médico”, como fonte de análise dos discursos de intelectuais que circulavam na capital paraense e que tratavam, principalmente, do dilema do envelhecimento feminino, impondo um padrão de comportamento que achavam certo serem seguidos pelas mulheres com mais de 30 anos, dizendo que era a idade em que estas começariam a perder “o frescor juvenil” e o interesse pela prática sexual. A análise conclui que as mulheres não se rendiam a tais ideias, visto que, no mesmo período, ocorriam muitos casos demonstrativos da vida sexual ativa de mulheres nessa faixa etária.

No ensaio *Mulheridades e Diversidades do Carimbó Amazônica: sim, nós existimos, resistimos e insistimos!*, os autores tratam da construção da *Coletiva de mulheres, trans e não-binárias do Carimbó*, dos relatos e discussões em torno desta categoria, trazendo narrativas de 6 participantes do *I Fórum da Coletiva Mulheridades e Diversidades Amazônicas do Carimbó* ocorrido em 2023, na cidade de Belém do Pará. Como metodologia, o trabalho utiliza-se das narrativas orais na perspectiva da Monadologia – inspirado no filósofo Walter Benjamin –, partilhando memórias e experiências das participantes, suas relações com esse patrimônio cultural brasileiro permeadas pela questão de gênero.

Esta primeira seção finda com o artigo *Rosa/Lena: uma personagem, dois nomes e uma sexualidade enclausurada em romances de Lindanor Celina*, em que as autoras investigam a forma como Lindanor, escritora paraense, explorava as pluralidades femininas em seus romances. A ênfase trata da perso-

nagem Rosa (ou Lena) – figura secundária, mas presente em três romances da autora: *Menina que vem de Itaiara* (1963), *Estradas do tempo-foi* (1971) e *Eram seis assinalados* (1994). Focam na mudança repentina do nome de Rosa (nas obras 1963 e 1994) para Lena (na obra de 1971), relacionando o fato a uma provável sexualidade que não pôde ser vivida publicamente pela personagem, na fase adulta.

A **Seção B** apresenta o artigo *Psicanálise, Mulheres e Violação de Direitos: relato de experiência de um atendimento clínico no estágio de psicologia de uma universidade particular de ensino superior do RN/BR*. O foco é sobre o caso de uma paciente vítima de violência doméstica, atendida durante o estágio de psicologia no Centro Integrado de Saúde (CIS) da Universidade Potiguar (UnP)/Natal/RN – inserido no Projeto Enlace. Há ênfase na questão profissional do psicólogo ao tratar casos como esse, apontando a utilização da psicanálise para a melhor compreensão e trato com a paciente.

O artigo *Repúdio a “Presenças Feministas”: análise do discurso em comentários masculinos quanto ao feminismo em Belém do Pará*, analisa comentários misóginos em uma plataforma digital sobre um livro feminista, utilizando análise de discurso aplicada em 23 comentários de uma postagem sobre o lançamento de um livro de crônicas feministas de autoras da região, na plataforma da rede social *Facebook*. O estudo conclui com a afirmação da importância dos estudos feministas e de gênero em espaços de formação educacionais “para compreensão crítica das relações de gênero e seus efeitos na saúde mental”, e que se estendam para ações de políticas públicas, além da necessidade do debate quanto à implementação de leis de combate e interdição à misoginia no meio digital.

A **Seção C** inaugura com o artigo *Perfil de Acompanhantes de Pessoas Idosas Hospitalizadas: Desafios e perspectivas sobre a feminização do cuidado*. É um estudo resultado de pesquisa no âmbito do programa de residência multiprofissional em saúde do idoso. Neste, as autoras utilizam-se da pesquisa qualitativa com coleta de dados – pesquisa bibliográfica e de campo – para analisar o perfil de 12 mulheres acompanhantes de pessoas idosas em um Hospital Universitário de Belém/PA, observando quais os desafios enfrentados e as perspectivas das mesmas sobre o trabalho do cuidar. O artigo refere que esta tarefa é, majoritariamente, não remunerada e realizada por mulheres pardas e pretas pobres, que acessam de maneira precária as políticas protetivas; ressaltando, ainda, a importância que as instituições de saúde devem dar a essas pessoas durante a formulação e planejamento das normas e rotinas institucionais para a garantia de meios de exercer o cuidado de forma digna.

Em sequência, *Fazeres e Saberes de Mulheres que se Utilizam de Plantas Medicinais em Práticas de Curas na Amazônia Tocantina no Pará* investiga as experiências de mulheres em Cametá, Pará, que utilizam plantas medicinais. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas com três mulheres do município, revela que essas práticas de medicina tradicional não apenas preservam saberes ancestrais, mas também servem como fonte de renda, com mulheres preparando e vendendo banhos, pomadas e garrafadas para sustentar suas famílias. As autoras concluem que, ao revisitar suas memórias e suas histórias de vida, as entrevistadas carregam consigo o saber tradicional obtido ainda quando muito jovens por meio da convivência e aprendizado com algum antepassado – ou mesmo por cursos ofertados pela prelazia de Cametá –, entrecruzando diferentes culturas.

*Independência Financeira, Liberdade, Autoconfiança e Consciência Coletiva: sentidos do empoderamento feminino* é o artigo inserido na **Seção C**. Nele, as autoras analisaram, através de pesquisa quantitativa e qualitativa, o significado do empoderamento feminino para mulheres atendidas pelo Projeto “Empodera marajoaras”, ocorrido em alguns municípios da Ilha do Marajó, com promoção de ações de educação, saúde, cidadania e formação multiprofissional para a população local. O texto infere sobre a importância e necessidade de mais projetos do tipo na vida da população, em especial, das mulheres que dele usufruem, tanto no quesito saúde quanto no de aprendizagem, que geram uma



maior emancipação (financeira/emocional) deste público. Enfatiza a necessidade de fortalecer organizações de mulheres para enfrentar a opressão.

Por meio da abordagem etnobiográfica, com observação participante e entrevistas semiestruturadas, as autoras do artigo *Vivências e Incentivos de uma Liderança: legado de uma mulher de luta e resistência em uma localidade do litoral do Nordeste Paraense* relatam a trajetória da Senhora Ângela, uma antiga liderança comunitária de Marudá, cujo legado transferiu-se aos moradores da região. Da narrativa das ações de Ângela, refletem-se as histórias das mobilizações políticas e econômicas da população, além de sua resistência e contribuição para a existência coletiva, com impacto significativo nas esferas política, econômica e simbólica, especialmente na pesca artesanal.

As sínteses dos artigos publicados nesta edição têm a intenção de revelar que as autoras e autores participantes circulam em temas muito presentes no cotidiano amazônico, entre saberes e práticas das mulheres da floresta, das águas, dos silêncios de histórias e imagens femininas que circulam nas cidades e no meio ambiente das Amazônias. Importante evidenciar esta afinidade temática nos textos publicados porque nem sempre as pesquisas acadêmicas tendiam/tendem a convergir para essas argumentações em que a subjetividade e o afeto são tratados com tamanha importância. E o que se constata por meio da leitura é o refluir de novas teorias nas várias áreas da Ciência. Não se vislumbra a perpetuação do *status quo* clássico teórico tão favorecido na base explicativa dos novos objetos de pesquisa, mas se dá fôlego aos “que fazeres” que são descobertos e passam a existir no cotidiano.

A edição de número 25 finaliza com a Entrevista realizada com a Prof.<sup>a</sup> Denise Machado Cardoso, que responde a nossas perguntas e conta um pouco sobre a sua trajetória de vida pessoal e acadêmica.

Sob o escopo desse roteiro, a nova edição não apenas celebra essas vozes, como convida as/os leitoras/es a refletirem sobre as questões de gênero, raça, classe e identidade que permeiam as nossas vivências cotidianas. Esperamos que esta coletânea inspire diálogos e novas pesquisas, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e culturais que moldam a nossa sociedade.

Boa leitura!

Belém/PA (Amazônia/Brasil), setembro de 2024.

**Maria Luzia Miranda Álvares**

*Doutora em Ciência Política. Docente voluntária da Faculdade de Ciências Sociais/UFPA.  
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Eneida de Moraes” sobre Mulher e  
Relações de Gênero-GPEM*

**Ana Carolina Álvares Branco**

*Especialista em Produção Audiovisual/Estácio Belém.  
Graduada em Design de Produto/IESAM.*

